

Simpósio Temático 18

Mônica Martins da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina

Título da Comunicação: A “Beleza do Morto” no campo dos vivos: Regina Lacerda e os percursos do movimento do folclore em Goiás (1948/1980).

RESUMO: O processo de institucionalização do folclore no Brasil teve início nos anos de 1940, fortalecendo-se a partir da criação da Comissão Nacional do Folclore, em 1947, pelo IBECC/UNESCO. Nos anos seguintes, esse movimento se capilarizou por meio da criação de diversas comissões regionais que constituíram uma grande rede nacional de folcloristas, responsável pela promoção de eventos, pelo estímulo e desenvolvimento de pesquisas e inquéritos sobre o folclore, pela criação de veículos de publicação e incentivo para a escrita de textos sobre diversos elementos da vida cultural dos estados.

Regina Lacerda faz parte desse contexto. Natural da Cidade de Goiás, antiga capital do Estado de Goiás, mudou-se para Goiânia, a nova capital, nos anos de 1940, quando ingressou, entre outras atividades, como membro-fundadora da Comissão Goiana de Folclore, criada em 1948. Ao longo dos anos, diante das dificuldades em se arregimentar um grupo de folcloristas regionais que atendesse aos apelos “missionários” da CNFL, ela ocupou a centralidade do movimento constituindo um vasto capital simbólico que colaborou na construção de sua representação como folclorista. Neste trabalho analisa-se a trajetória dessa personagem, por meio de correspondências epistolares, livros, artigos, fotografias e outros registros que marcam a singularidade da sua trajetória intelectual e possibilitam compreender os percursos de construção do folclore como campo intelectual em Goiás e as suas relações com as políticas culturais dos anos de 1940 a 1980, quando o povo, as suas práticas e tradições eram vistas, como bem observou Michel de Certeau (1995), esvaziadas de seu sentido político e transformadas em uma beleza morta. Vistas no presente atual, por meio do campo da história cultural, essas práticas folclóricas e os seus inventores convertem-se em objetos potentes para acionar as discussões sobre o passado e as suas formas de representação.